

## Entrevista com o Dr. Saulo – Laboratório de Hematologia - Página 01

Nesta edição, entrevistamos o Dr. Saulo, Biomédico formado pela Uniube e Doutor em Imunologia pela UFTM. Ele compartilhou sua trajetória acadêmica, os desafios da pesquisa científica e sua experiência com imunoterapia no tratamento do câncer de mama. Em uma conversa leve e inspiradora, falou sobre a rotina em laboratório, o papel do Biomédico na ciência e deu conselhos para quem deseja seguir carreira na pesquisa.

## E agora, qual área escolher? : Biomedicina Estética Página 03

Nesta edição, exploramos a área da Biomedicina Estética, um dos ramos que mais cresce dentro da profissão. A matéria destaca o papel do Biomédico esteta na realização de procedimentos seguros e baseados em ciência, sempre com foco na saúde e na autoestima dos pacientes. Também aborda a importância da ética e da atualização constante, diante do aumento da procura por tratamentos estéticos. Para completar, as Biomédicas Dra. Miriam Rodrigues e Dra. Maria Clara compartilham suas experiências e trajetórias na área, mostrando como a Biomedicina une conhecimento e cuidado para promover bem-estar.

## 11º Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - Página 05

Nesta edição, destacamos a Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JIEPE), evento promovido pelas Pró-Reitorias da UFTM que integra Ensino, Pesquisa e Extensão. Em sua edição de 2025, a JIEPE reuniu estudantes e professores em apresentações e debates, fortalecendo a troca de conhecimentos. Em entrevista, o pró-reitor Marcos de Lucca Moreira Gomes ressaltou a importância da divulgação científica e do compromisso social das pesquisas desenvolvidas na universidade.

## Compartilha Biomed: IC Página 06

Maria Juliana Ribas do Nascimento da Silva, graduanda em Biomedicina pela UFTM e integrante do Laboratório de Interações Celulares, conta como a Iniciação Científica despertou seu interesse pela pesquisa. Atuando em estudos sobre os efeitos do extrato de glândula salivar de triatomíneos na infecção por *Toxoplasma gondii*, ela destaca o aprendizado adquirido e o desejo de seguir na carreira acadêmica.

## Entrevista com o Dr. Saulo – Laboratório de Hematologia

O Dr. Saulo é bacharel em Biomedicina pela Uniube. Sempre em busca de coisas novas, realizou mestrado em Ciências da Saúde e doutorado em Imunologia, ambos pela UFTM, além de uma especialização em Diagnóstico por Imagem, área em que atuou em um hospital em Ituiutaba. Sua volta para Uberaba foi recheada de mais novidades, incluindo uma bolsa de pós-doutorado também na área de Imunologia. Atualmente, o Dr. Saulo busca seu segundo doutorado e é discente do curso de Ciências Biológicas na UFTM.



### 1- Quais foram os maiores desafios nessa trajetória acadêmica?

**R:** A forma como as pessoas te enxergam é complicada. Julgam por você estar estudando até hoje e não “trabalhando”. Desde a época em que trabalhei no hospital em Ituiutaba, não tive mais um salário fixo, férias e essas coisas que todos que trabalham têm. Ninguém percebe que chegamos aqui às 8h e saímos às 17h, mas em casa também temos que estudar, finalizar relatórios...

### 2- Houve algum momento decisivo ou pesquisa marcante que te fez seguir essa especialidade?

**R:** Teve sim. Meu casamento foi o momento marcante. Você recebe um ultimato e se questiona sobre o que faz sentido para você... viver uma vida sem novidades ou ir atrás do que gosta? Eu escolhi ir atrás do que eu gosto.

### 3- Quais são as principais linhas de pesquisa do laboratório em que você atua?

**R:** Aqui, no laboratório de Hematologia, eu ainda não participei diretamente das atividades, mas o projeto que estamos elaborando deve abordar temas relacionados à dengue. Ainda não tenho todos os detalhes sobre como será o desenvolvimento. Já no laboratório da professora Márcia, no 5º andar, tivemos experiências voltadas à imunoterapia, tanto no mestrado quanto no doutorado, com foco no câncer de mama. Nessas pesquisas, analisamos diferentes aspectos e fases da doença. O câncer, de forma geral, apresenta mecanismos de escape que dificultam a ação do sistema imunológico, mas ele tem potencial para combatê-lo. Por isso, na imunoterapia, buscamos ativar o sistema imunológico in vitro e depois reinsertar essas células ativadas nos pacientes ou em modelos animais, para fortalecer a resposta imune contra o tumor.

### 4- Como é a rotina no laboratório?

**R:** Quando a gente está em experimentação com animais ou quando tem paciente, a gente chegava

mais cedo porque precisava processar as amostras e nós ficávamos até mais tarde. Acontecia muito no laboratório lá com professora Márcia, dia que tinha trabalho com camundongo, a gente chegava no laboratório às 3h da manhã e saía às 17h / 18h. E quando não tem experimento a gente fica aqui estudando porque a gente tem a intenção de tornar público esse conhecimento e a forma de fazer isso é publicando artigos científicos e revistas.

## 5- Há algum caso ou descoberta marcante que te inspirou durante sua pesquisa?

**R:** Alguns pacientes que faziam imunoterapia tiveram remissão total do tumor. Porque, veja bem: para o paciente vir para a imunoterapia, falando ainda lá da época da professora Márcia, ele tem que ter passado por todos os tratamentos e não ter tido sucesso, já que são tratamentos experimentais. Se uma pessoa da sua família é diagnosticada com câncer, você, como médico, vai oferecer a ela um tratamento que você sabe que funciona, ou um tratamento que você vai dizer que é experimental? O que você vai querer que ela faça? Então, tem toda essa questão ética aí, que complica um pouco.

Eu tinha um paciente que, quando eu entrei como estagiário, antes de entrar no mestrado, ele tinha um tumor na coluna, e esse tumor já estava entrando na medula. Aí não tinha mais tratamento, e o médico passou para ele fazer imunoterapia com células dendríticas, e a corcunda dele foi diminuindo. Acho que ele tinha uns 18 anos, e ele ficou fazendo a imunoterapia até uns vinte e poucos anos. A última vez que eu o vi, a namorada estava grávida. Então, uma pessoa que tinha uma expectativa de vida de três meses, foi para cinco, seis, sete anos...

## 6- Quais técnicas hematológicas ou imunológicas mais utilizadas nas pesquisas do laboratório?

**R:** Então, as técnicas são repetidas e bem parecidas. Nos laboratórios, a gente usa ELISA para analisar proteínas no sobrenadante, ou faz citometria para verificar a produção de citocinas e a expressão de alguns marcadores específicos que aparecem quando o sistema imunológico está ativado. PCR a gente faz bastante, para trabalhar com expressão gênica de alguns fatores de transcrição. Então: PCR, ELISA, citometria, imuno-histoquímica, imunofluorescência, que serve para avaliar o tecido. Nesse caso, avaliávamos o tumor e os linfonodos, porque até foi publicado um artigo mostrando que, se o sistema imunológico está respondendo, o tumor vai expressar algumas moléculas de adesão que vão facilitar com que as células da resposta imune exerçam sua função. São dois receptores que se ligam às mesmas células, e outro, quando o tumor está mais “tranquilo”, responsável pelo tratamento.

## 7- Quais avanços recentes você considera mais promissores na área de Imunologia?

**R:** A imunoterapia tem avançado bastante. É um tratamento, por enquanto, experimental, e a intenção é ativar o sistema imunológico. Não podemos dizer que ela vai substituir algo que já funciona, como a quimioterapia e a radioterapia. Mas vocês já viram pacientes que estão fazendo quimioterapia ou radioterapia? É sofrido demais, a pessoa sofre. Então, se a gente consegue ativar o sistema imunológico daquela pessoa para combater o desenvolvimento tumoral, por que não fazer? A imunoterapia está vindo com muita força. Existem centros, como a USP e Barretos, cada um trabalhando com um tipo de imunoterapia: célula CAR-T, anticorpos monoclonais... Aqui, a professora Márcia trabalha com células dendríticas, e em São Pau-

-lo também há quem trabalhe com células dendríticas já comercializando, infelizmente.

## 8- Qual conselho você daria para os estudantes de hoje?

**R:** Vejam o que vocês gostam e vão atrás. Saibam que tudo o que forem fazer terá consequências boas ou ruins; estejam preparados para colher essas consequências, mais cedo ou mais tarde. E sigam o sonho de vocês de forma implacável, nada nem ninguém pode parar vocês.

## Você Sabia?

O jornal Biomed Informa é um projeto de extensão cadastrado na UFTMNet, com duração de nove meses, iniciando em abril e encerrando em dezembro.

O projeto foi criado a partir da disciplina Atividade Extensionista, implementada no curso após a obrigatoriedade de que 10% da carga horária dos cursos de graduação seja destinada à extensão universitária.

As matérias de cada edição são produzidas pelos alunos do 2º período e supervisionadas pela equipe executora, que é responsável pela revisão e formatação do jornal. Além disso, outros dois textos são elaborados pela própria equipe executora, que, com base em revisões da literatura, busca os temas mais atuais da Biomedicina, garantindo edições ricas em conteúdo e informação.

Como mencionado, o jornal segue até dezembro e, posteriormente, será renovado para o próximo ano, com a seleção de um novo aluno bolsista. Então, se você tem facilidade em liderar ou interesse em fazer parte da equipe executora, entre em contato conosco pelo Instagram e aguarde novas informações!

Unindo conhecimento científico à prática estética, o Biomédico especialista em estética é o profissional que transforma ciência em resultados visíveis. Mais do que promover a beleza, ele atua de forma ética e segura para restaurar o equilíbrio e a autoestima dos pacientes, sempre com base em evidências científicas e técnicas avançadas.

A Biomedicina Estética surgiu como uma das habilitações mais procuradas da área, justamente por permitir ao profissional aplicar seu conhecimento sobre Fisiologia, Anatomia e Farmacologia em procedimentos voltados à saúde da pele e do corpo. O Biomédico Esteta é capacitado para realizar intervenções minimamente invasivas, como aplicação de toxina botulínica, preenchimentos faciais, bioestimuladores de colágeno, microagulhamento, peelings, laserterapia e diversos outros procedimentos que estimulam o rejuvenescimento e o cuidado com a pele.



O Biomédico Esteta alia a prática estética à compreensão profunda dos processos biológicos. Isso significa que cada procedimento é realizado com base em um raciocínio clínico, considerando as particularidades de cada paciente e priorizando sempre a segurança. Por exemplo, ao realizar um peeling químico, o Biomédico compreende não só a ação da substân-

cia na pele, mas também como ela interage com o metabolismo celular e o processo de regeneração tecidual.

A Estética Biomédica também envolve pesquisa científica e inovação tecnológica. Equipamentos de alta precisão, como lasers, ultrassom microfocado e luz intensa pulsada, são utilizados para tratamentos que antes exigiam intervenções cirúrgicas. Além disso, estudos recentes vêm explorando o uso de substâncias bioativas e terapias combinadas que potencializam os resultados e reduzem efeitos colaterais.

Assim como nas Análises Clínicas, o Biomédico Esteta precisa manter ética e atualização constante. Ele lida com a imagem e a confiança do paciente, o que exige responsabilidade, empatia e compromisso com resultados naturais. O domínio técnico é fundamental, mas o olhar humano e o respeito aos limites do corpo são o que tornam o trabalho verdadeiramente transformador.

Nos últimos meses, o caso do Biomédico Rafael Bracca, do Distrito Federal, ganhou destaque nacional após diversas pacientes relatarem complicações graves decorrentes de procedimentos estéticos realizados em sua clínica. Os tratamentos, conhecidos como “protocolo TX-8”, prometiam resultados rápidos e seguros, mas acabaram causando dores intensas, inflamações, nódulos, inchaços e deformações nas regiões glúteas e coxas das pacientes. Uma delas chegou a ser internada em estado grave com embolia pulmonar, levantando sérias preocupações sobre a segurança e fiscalização na área da estética. As investigações apontaram o uso de substâncias irregulares e fórmulas proibidas, e o profissional foi preso em flagrante por exercício ilegal da profissão, além de ser indiciado por tráfico de drogas e lesões corporais. O caso reforça a importância da responsabilidade técnica, da ética profissional e da atuação dentro dos limites legais da Biomedicina Estética, lembrando que a busca pela beleza deve sempre vir

acompanhada de segurança e respeito à saúde dos pacientes.

A Biomedicina Estética é, portanto, uma área que une ciência, arte e cuidado. Mais do que melhorar a aparência, ela busca promover saúde, autoestima e qualidade de vida — reafirmando o papel do Biomédico como um profissional completo e indispensável para o bem-estar humano.

Nesse sentido, trouxemos duas entrevistas com duas Biomédicas Estetas: Dra. Miriam Rodrigues e Dra. Maria Clara.

Doutora Miriam é graduada do curso de Biomedicina da Universidade de Uberaba-UNIUBE (Início em julho de 2001 e término em julho de 2005).

**1- Como soube que queria fazer Biomedicina com especialização em Estética?**

R: Eu conheci a Biomedicina Estética quando ouvi um amigo comentar sobre um procedimento de secagem de vasinhos. Achei incrível e logo fiz um curso sobre o tema. Depois descobri que para atuar na área eu precisava da pós em Biomedicina Estética — e foi aí que mergulhei de vez nesse universo. Antes disso, pensei em ser nutricionista ou arquiteta, mas quando entrei pela primeira vez em um laboratório e vi um microscópio, me apaixonei. Trabalhei 17 anos com análises clínicas, e depois encontrei na estética uma nova forma de cuidar das pessoas — agora por fora e por dentro.

Sou biomédica e tenho três pós-graduações: Biomedicina Estética, Análises Clínicas e Terapias Capilares e Tricologia. Além disso, fiz vários cursos reconhecidos pelo MEC e cursos livres que ampliaram minha visão e técnicas.

**2- O que gostaria de saber antes de começar nessa profissão?**

R: Que marketing, gestão e comunicação são tão importantes quanto dominar os procedimentos. Hoje eu faço tudo sozinha — gestão,

# E agora, qual área escolher? Biomedicina Estética

Biomed Informa

04

atendimento, marketing e aplicação — nas minhas clínicas em Uberaba e Pirajuba. É uma rotina corrida, mas extremamente gratificante.

### 3- Quais são os procedimentos mais realizados?

**R:** Os procedimentos que mais realizo são os que me tornaram referência na região: a CrioPeim, para microvasos, a Massagem Facial Asiática com radiofrequência — um rejuvenescimento sem agulhas — e o SPA Aconchego dos Pés, que é um momento de relaxamento profundo.

### 4- Onde fez sua especialização?

**R:** Fiz minha especialização presencial pelo Nepuga, em Ribeirão Preto, e sigo sempre estudando e inovando, porque a estética é uma área viva, que exige atualização, amor e sensibilidade todos os dias.



Dra. Miriam Rodrigues

Além disso, também foi entrevistado a Dra. Maria Clara, que também é formada em Biomedicina com especialização em Estética.

### 1- Como soube que queria fazer Biomedicina com especialização em Estética?

**R:** Desde criança soube que queria trabalhar com estética, sempre falava que ia montar um salão. Quando me formei em Biomedicina, saiu a primeira pós graduação em Estética, e então resolvi fazer, pois sempre foi o meu sonho.

### 2- Você sempre quis trabalhar nessa área ou pensou em outras antes?

**R:** Já na infância eu citava que queria trabalhar nessa área, pois desejava ser esteticista e cabeleireira. Contudo, durante a graduação, pensei em fazer Perícia Criminal. Foi quando surgiu a pós-graduação em estética, e o sonho falou mais alto.

### 3- Houve algo que você gostaria de saber antes de começar nessa profissão?

**R:** A importância de aparecer bastante nas redes sociais.

Não precisar ter medo da concorrência, pois é essencial saber que você está fazendo o seu melhor trabalho.

Saber mostrar o seu diferencial.

Sempre cuidar muito bem do paciente, em todos os aspectos.

### 4- Como é a rotina de trabalho de uma biomédica esteta no dia a dia?

**R:** A rotina não tem um horário muito específico para o começo e o fim do dia, pois há pacientes que não conseguem vir nos horários propostos, então estou sempre tentando ser flexível. Em relação à profissão, a rotina envolve manter-se ativa com as novidades do mercado, estudando sobre técnicas novas e fazendo o marketing para conseguir novos clientes.

### 5- Quais são os procedimentos mais procurados atualmente pelos pacientes?

**R:** Os procedimentos mais procurados são: Botox, Preenchimento Labial e Estímulo de colágeno

### 6- Onde você fez a sua especialização?

**R:** Em Ribeirão Preto - SP.



Dra. Maria Clara



A Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JIEPE) é um evento promovido pelas Pró-Reitorias da UFTM (PROPPG, PROEXT, PROENS e PROACE) para apresentar resultados de Pesquisas (Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doc), ações de extensão e projetos de ensino e assistência estudantil, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A edição 2025 foi realizada de 20 a 23 de outubro, de forma presencial, e foi integrada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

Na área de Ensino, participaram trabalhos do Programa de Monitoria, PET, PIBID, projetos de ensino e estágios. Em Pesquisa, foram apresentados resultados de pós-graduação lato e stricto sensu, bem como de iniciação científica (com ou sem bolsa). Na Extensão, incluem-se programas e projetos registrados na PROEXT, com bolsas institucionais ou externas (como PIBEX, Cefores, etc.). Em Assistência Estudantil e Inclusão, houveram relatos de monitores inclusivos que atendem estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE).

O objetivo da JIEPE é fortalecer a formação integral dos estudantes (graduação, técnica e pós-graduação), estimulando uma abordagem humanista e interdisciplinar por meio de palestras, mesas-redondas e exposição de trabalhos, evidenciando a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação na UFTM.

O pró reitor de extensão, Marcos de Lucca Moreira Gomes, respondeu algumas perguntas da nossa redação sobre o JIEPE, confira abaixo:



## 1- Qual foi o maior desafio na organização do evento?

**R:** O maior desafio, na organização de qualquer evento, é estimular a participação da comunidade, tanto na organização quanto na participação no evento em si.

## 2- Por que é crucial, no contexto universitário atual, dar este espaço para que os alunos apresentem suas pesquisas e projetos de extensão?

**R:** Um dos principais objetivos que a universidade tem na formação de um profissional, de qualquer aluno, em qualquer área, é estimular o conhecimento crítico, científico, estimular o aluno a pensar no método científico, para poder ser capaz de analisar, entender e passar para frente seus resultados, pois o maior objetivo da Universidade é desenvolver trabalhos, independente da área, que retornem o conhecimento à sociedade. Os eventos científicos de maneira geral, como o JIEPE, tem o objetivo de integrar a comunidade, mostrar resultados feitos com o dinheiro público que é investido, mas também de estimular os alunos a pensarem criticamente sobre os resultados que estão apresentando. Acredito que independente da área, seja ensino, pesquisa ou extensão, a apresentação desses resultados é importante para que as pessoas tenham conhecimento do que acontece dentro da universidade, sendo um evento aberto para toda a comunidade.

## 3- Você acredita que o evento contribui para fortalecer a relação da universidade com a comunidade externa?

**R:** Sim, os eventos abrem as portas da universidade para a comunidade, muitas vezes a dificuldade que temos é trazer essa comunidade externa para a universidade, e é uma dificuldade nossa, de docentes, técnicos e alunos, de falar uma linguagem mais acessível para as pessoas. Geralmente trazemos a comunidade para eventos com linguagem mais acessível, lúdica, a linguagem científica é difícil e rebus-

-cada para a maior parte das pessoas, mas essas ações de divulgação, principalmente com vídeos curtos no instagram, levam um pouco para a comunidade essa linguagem.

## 4-Quais foram os principais desafios técnicos ou logísticos ao migrar as apresentações para o formato digital?

**R:** Qualquer mudança é um desafio. Mas quais as vantagens de mudar para o digital? Hoje em dia todas as grandes universidades e empresas buscam sustentabilidade no ponto de vista de recursos financeiros e recursos físicos, hoje a pró reitoria de planejamento investe muito na parte digital, com investimentos no parque tecnológico da universidade. Os grandes eventos já usam o digital, a substituição por recursos mais tecnológicos como vídeo conferências ou apresentações projetadas. Eu acho que é bom, primeiro porque economiza dinheiro por parte dos alunos e professores que não precisam imprimir uma grande quantidade de papel, esses banners basicamente acabam se acumulando e gerando lixo. As revistas científicas já praticamente aboliram a impressão física dos exemplares, todo mundo hoje é mais digital, as pessoas leem no computador, no celular, no tablet. Os grandes eventos já usam o formato digital, só estamos chegando mais perto deles. Agora, algumas pessoas têm mais dificuldade em lidar com os meios digitais, grande parte não são os alunos, a grande dificuldade é essa limitação.

## 5-Que mensagem a organização gostaria de deixar para os alunos que vão apresentar e para a comunidade que irá prestigiar o evento?

**R:** A JIEPE, agora na 11ª edição, vem evoluindo com o tempo. São esperadas em torno de 800 a mil pessoas dentro da UNIVERDE, muitas pessoas vão conhecer pela primeira vez. Grande parte dos custos e investimentos da universidade estão sendo feitos na UNIVERDE, vale a pena ir para co-

# 11ª Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão

Biomed Informa

06

Conhecer e entender o que está acontecendo lá, é importante a comunidade conhecer e querer ingressar na universidade. Os alunos também são responsáveis por cativar a comunidade para entrar na universidade. O evento evoluiu, com certeza terão coisas a melhorar, mas o 11 já é melhor que o 10, e o 12 será melhor que o 11, as coisas vão evoluindo dessa maneira. Mas acredito que a comunidade deva participar, principalmente os alunos, são eles que fazem a gente evoluir e fazer da forma como fazemos.



## Compartilha Biomed : Aluna de IC - Maria Juliana

Graduanda em Biomedicina na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Integrante do grupo de pesquisa do Laboratório de Interações Celulares (LIC), onde realizou pesquisa como bolsista CNPq de iniciação científica com linha de pesquisa sobre efeitos de tratamento com extrato de glândula salivar de triatomíneos na infecção por *Toxoplasma gondii* em modelos *in vitro* (linhagem celular BeWo) e modelos animais. Atuou como monitora de Histologia e Anatomia Humana. Integrante da Coordenação de Representação Estudantil do Diretório Acadêmico Valéria Fazan (DAVF) na gestão de 2023-2024. Foi membro da Comissão Organizadora do Encontro Mineiro de Biomedicina de 2022 a 2024, além de ter integrado os projetos de extensão da Liga Acadêmica de Circulação Extracorpórea (LACEC) e Toxoplasmose Congênita.



**1- Por que você escolheu a Biomedicina?**

**R:** Desde pequena eu sempre tive interesse em descobrir o porquê das coisas. Quando chegou a hora de pensar sobre a escolha de uma faculdade, e a escolha de uma carreira, meu primeiro pensamento foi uma carreira que me levasse a “estudar” como profissão, que foi quando descobri o mundo da pesquisa. E na época, apresentada como a profissão do futuro, a Biomedicina foi muito divulgada pelas revistas e sites especializados... que eu consultei como tendo esse --

foco em pesquisa e inovação. E foi assim que vim parar nesse mundo.

**2- Você sempre pensou em fazer biomedicina? Ela atendeu suas expectativas?**

**R:** Não. Por um tempo tive muito interesse em carreiras mais voltadas para a área de Humanidades, depois me voltei para a área de Ciências Biológicas e finalmente para a área da Saúde. E até aqui a Biomedicina atendeu minhas expectativas, sim. E na verdade, pelo caminho acabei descobrindo facetas da profissão que eu não tinha imaginado ao escolher cursar a faculdade, o que foi uma surpresa boa.

**3- Como foi o processo de escolha da área e do seu orientador?**

**R:** Depois dos primeiros semestres, eu me interessei muito pela área de Reprodução Humana e também por Saúde da Mulher. E alguns veteranos meus já faziam iniciação científica e tinham me falado sobre como era o processo, e principalmente como era um contato direto com a pesquisa -

# Compartilha Biomed : Aluna de IC - Maria Juliana

Biomed Informa

07

ainda na graduação. Eu gostei da ideia e fui procurar professores que seguissem alguma linha de pesquisa relacionada aos dois assuntos que mencionei, e que estivessem aceitando alunos de IC, e me deparei com o currículo e as linhas de pesquisa da Professora Angelica. Mandeí um email, torci pelo melhor e acabou que deu certo.

#### 4- Conte um pouco sobre sua IC, do tema e do que você faz no dia a dia dessa rotina?

**R:** Nesse tempo que eu integro o Laboratório de Interações Celulares tive a oportunidade de fazer duas IC, ambas com a de avaliação de efeito de um composto natural (no caso extrato de glândula salivar de triatomíneos, popularmente conhecido como barbeiro, o vetor da doença de Chagas). A primeira IC foi uma avaliação do efeito desse composto sobre parasitismo de *Toxoplasma gondii* em uma linhagem celular de coriocarcinoma humano, um câncer originado na placenta, que na prática permite simular in vitro a barreira placentária e assim observar uma situação análoga à transmissão vertical da toxoplasmose (transmissão gestante-feto). Na segunda IC, pude avaliar o efeito desse mesmo extrato sobre o parasitismo em modelos animais infectados oralmente, que é a via de infecção mais comum da patologia, com camundongos C57Bl/6, e como o parasitismo se comporta em cada tecido, tanto em fase aguda quanto crônica da toxoplasmose.

A rotina em cada IC variou, pude aprender muitas técnicas nesse meio tempo. A primeira IC foi realizada com técnica de cultura celular e a segunda IC foi realizada com técnica de imunohistoquímica, de forma resumida. E a rotina do laboratório em si é bem diversa. Quando imaginamos o funcionamento do laboratório, sempre pensamos muito nos experimentos, nas descobertas. Eu, pelo menos, pensava assim. E, realmente, é uma parte importante do

dia a dia. Mas também tem muitos momentos de estudo, de revisão de conhecimento, de compartilhar o que achamos nesses estudos para poder construir linhas de pensamento e decidirmos os próximos passos. Tudo isso faz parte e tem sua importância, acredito.



#### 5- O que você pretende fazer agora? E depois de formar?

**R:** Atualmente estou desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso, então o meu foco é sobreviver a esse processo todo. Depois disso, eu planejo seguir na carreira acadêmica. Mestrado, Doutorado, e assim por diante. Ficar no mundo da pesquisa, como era minha intenção ao escolher a Biomedicina.



#### 6- Há algo de diferencial na Biomedicina da UFTM?

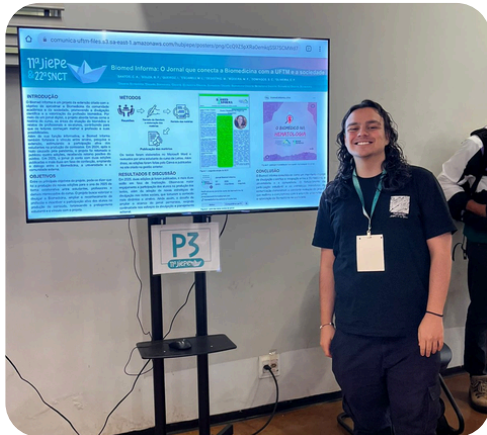
**R:** Falando por mim, eu acredito que dei muita sorte ao cair na UFTM, principalmente pensando sobre essa visão da pesquisa. Em praticamente todas (ou todas, talvez me falhe a memória) as disciplinas tive aulas com professores pesquisadores, com linha de pesquisa ativa e com destaque em suas áreas, o que me proporcionou uma janela para esse mundo que não poderia ter sido melhor. Além disso, os projetos de extensão realizados pelos alunos da Biomedicina UFTM (como o Encontro Mineiro de Biomedicina, do qual pude participar por três anos) me ajudaram a me manter atualizada sobre a área, ter contato direto com profissionais biomédicos exemplares e visualizar os diversos futuros que a profissão oferece. Uma coisa que a minha experiência na UFTM, assim como conhecendo a experiência de ex-colegas de faculdade que hoje já atuam em diversas áreas, me deixa segura é de que a Universidade não poderia nos preparar melhor.



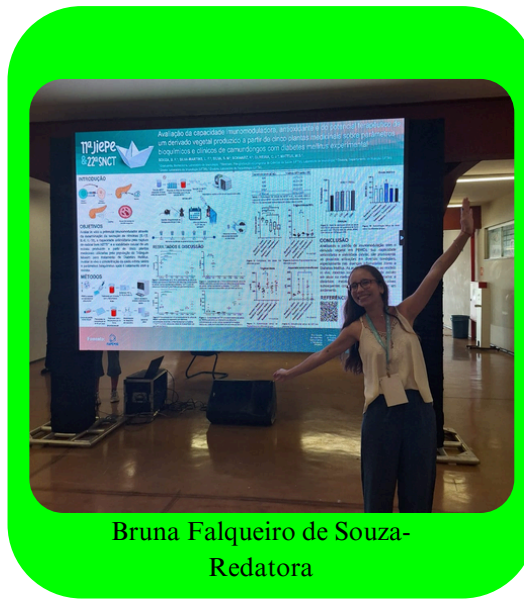
# Extra - Fotos da equipe executora do Biomed Informa participando da JIEPE

Biomed Informa

08



Cristian de Araújo dos Santos -  
Coordenador geral



Bruna Falqueiro de Souza -  
Redatora



Milene - Coordenação de Marketing

## Equipe Biomed Informa



Professor Carlo J. F. Oliveira



Maria Luiza Pereira Escareli



Cristian de Araújo Santos



Milena Desidério



Bruna Falqueiro de Souza



Milene Fátima Moreira



Isabel Queiroz



Saulo Domingos

## Participações Especiais

*Redatores da matéria "Biomedicina Estética"*

Alline Maria Ferreira Junqueira<sup>1</sup>  
Ana Luiza Nunes da Silva Reis<sup>1</sup>  
Camile da Cruz Araújo Gabriella<sup>1</sup>  
Gabriella França Oliveira<sup>1</sup>

*Redatores da matéria "Entrevista com Dr. Saulo"*

Ailton Vanir Gonçalves Borges<sup>1</sup> Maria Maria  
Clara Rezende Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Clara Rodrigues Borges Matias<sup>1</sup>  
Maria Victoria Parolini de Oliveira Vieira<sup>1</sup>